

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA SENNA

RELATÓRIO TÉCNICO

**INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CONHECIMENTO E COBERTURA
VACINAL DE ADOLESCENTES EM REGIÕES VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE**

CAMPO GRANDE
2026

DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA SENNA

RELATÓRIO TÉCNICO

INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CONHECIMENTO E COBERTURA VACINAL DE ADOLESCENTES EM REGIÕES VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em saúde da família – Mestrado Profissional, do Instituto Integrado de Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Diagnósticos Locais e Atenção à Saúde da Família.

Orientadora: Professora Doutora Cacilda Tezelli Junqueira Padovani

CAMPO GRANDE
2026

SUMÁRIO

1	RECOMENDAÇÕES	3
2	APRESENTAÇÃO	5
3	INTRODUÇÃO	8
4	OBJETIVOS	10
4.1	Objetivo geral	10
4.2	Objetivos específicos.....	10
5	METODOLOGIA	11
5.1	Implementação das ações educativas.....	13
6	RESULTADOS	15
6.1	Condições sociodemográficas	15
6.2	Início da atividade sexual	16
6.3	Conhecimento sobre o HPV	17
6.4	Associação do HPV com outras doenças.....	17
6.5	Cobertura vacinal.....	18
6.6	Associações estatísticas e interpretação.....	18
6.7	Importância das ações educativas.....	19
6.8	Produção de material educativo	20
6.9	Ação educativa via Instagram.....	20
6.10	Ação de vacinação na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade	20
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A – Cartilha Vacinar é uma emoção	27
	ANEXO B – Vídeo Vacinar é uma emoção	28
	ANEXO C – Certificados	29

1 RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados desta pesquisa e nas ações de promoção da saúde desenvolvidas junto à comunidade escolar, recomenda-se o fortalecimento de estratégias integradas voltadas à ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre o Papilomavírus humano (HPV) e ao aumento da cobertura vacinal, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade social que apresentaram índices significativamente abaixo das metas preconizadas. Entre as principais lacunas identificadas destacam-se a confusão conceitual entre HPV e HIV/AIDS, o desconhecimento sobre as formas reais de transmissão do vírus, a baixa compreensão sobre a possibilidade de infecção assintomática e o desconhecimento acerca da função protetora e da segurança da vacina contra o HPV, associadas à baixa cobertura vacinal observada nos territórios analisados.

Destaca-se ainda que as ações de sensibilização institucional contribuíram para ampliar a acessibilidade das escolas às ações de promoção da saúde, por meio da utilização de diferentes vias de comunicação, incluindo contato institucional formal e estratégias de comunicação digital. Nesse contexto, foi realizada campanha de sensibilização por meio do perfil institucional do grupo de pesquisa na rede social Instagram, associada ao envio de convites formais às unidades escolares, alcançando 79 escolas municipais e 75 escolas estaduais, ampliando o potencial de articulação intersetorial entre saúde e educação.

As intervenções educativas realizadas demonstraram impacto positivo, evidenciando que informações claras, acessíveis e adequadas à realidade dos estudantes contribuem para a desconstrução de dúvidas e mitos associados às infecções sexualmente transmissíveis e à vacinação contra o HPV. Nesse sentido, recomenda-se que escolas e unidades de saúde implementem programas educativos contínuos, garantindo que essas ações ocorram de forma sistemática ao longo do ano letivo, com metodologias interativas e contextualizadas.

Considerando as desigualdades observadas na cobertura vacinal, destaca-se a necessidade de intensificar ações de busca ativa direcionadas aos adolescentes com esquemas vacinais incompletos. Estratégias como a identificação de estudantes não vacinados no ambiente escolar, a comunicação direta com pais e responsáveis e o acompanhamento articulado entre equipes de saúde e escolas mostram-se fundamentais para reduzir lacunas e ampliar o acesso à imunização. A vacinação

realizada no ambiente escolar, conforme experimentado neste projeto, demonstrou-se especialmente eficaz para alcançar adolescentes que enfrentam barreiras relacionadas ao deslocamento, à ausência dos responsáveis ou à baixa priorização da vacinação no contexto familiar.

Outro aspecto a ser reforçado é a integração entre o Programa Saúde na Escola (PSE) e as unidades básicas de saúde. Os achados evidenciaram limitações estruturais e operacionais, particularmente relacionadas à sobrecarga das equipes de saúde, que dificultam a regularidade das ações educativas e assistenciais. Assim, recomenda-se que gestores municipais e estaduais priorizem a alocação adequada de recursos humanos e organizacionais, de modo a garantir a continuidade das atividades educativas e a oferta de vacinação no ambiente escolar, evitando que essas ações se restrinjam a iniciativas pontuais ou dependam exclusivamente da disponibilidade eventual das equipes.

Por fim, destaca-se a importância da integração da comunidade escolar como eixo central para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção da saúde. A participação ativa da escola, por meio do engajamento da equipe pedagógica, da coordenação e dos professores, mostrou-se fundamental para ampliar o alcance das atividades educativas e facilitar o acesso dos adolescentes à vacinação. Reforça-se, ainda, a relevância de que informações claras, acessíveis e baseadas em evidências também alcancem pais e responsáveis, uma vez que seu entendimento sobre o HPV e a vacina exerce influência direta na adesão vacinal dos adolescentes. No contexto deste projeto, o envio de convites escritos e vídeos informativos demonstrou ser uma estratégia viável para sensibilizar as famílias e apoiar o processo de tomada de decisão. A articulação entre escola, família e serviços de saúde permanece, portanto, essencial para enfrentar as desigualdades identificadas entre as regiões estudadas e promover avanços consistentes na cobertura vacinal contra o HPV, especialmente nos territórios socialmente vulneráveis.

2 APRESENTAÇÃO

Este relatório técnico decorre da pesquisa desenvolvida no âmbito da dissertação intitulada “Conhecimento sobre a infecção por Papilomavírus humano (HPV) e cobertura vacinal em adolescentes do sexo feminino de 14 a 18 anos em regiões vulneráveis do município de Campo Grande, MS”, elaborada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – Mestrado Profissional, do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Diagnósticos Locais e Atenção à Saúde da Família, com vinculação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, e tem como propósito contribuir para o fortalecimento das ações de prevenção do HPV e para a melhoria da cobertura vacinal entre adolescentes residentes em territórios socialmente vulneráveis.

O estudo teve como objetivo geral identificar o conhecimento sobre a infecção pelo HPV e analisar a cobertura vacinal entre adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, residentes em regiões de vulnerabilidade social e econômica do município de Campo Grande, MS. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) comparar o conhecimento e o status vacinal de adolescentes residentes nas regiões Anhanduizinho, Bandeiras e Prosa; (b) caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de acesso associadas à adesão vacinal; e (c) desenvolver estratégias de intervenção voltadas ao aumento da cobertura vacinal, com foco na busca ativa de adolescentes não vacinados ou com esquemas incompletos.

Trata-se de uma pesquisa analítica, transversal, de abordagem quantitativa, realizada em escolas públicas localizadas nos bairros Maria Aparecida Pedrossian e Jacy, pertencentes respectivamente às regiões administrativas Bandeiras e Anhanduizinho. A população-alvo foi constituída por adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, matriculadas na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade e na Escola Municipal Prof^a Brígida Ferraz Fóss, residentes majoritariamente nos bairros Jardim Noroeste (região Prosa), Maria Aparecida Pedrossian (região Bandeiras) e Jacy (região Anhanduizinho). As participantes foram convidadas a integrar o estudo mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), com consentimento prévio dos responsáveis, formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas, utilizando questionário padronizado aplicado em formato digital, via Google Forms, contendo 42 questões objetivas referentes ao perfil sociodemográfico, ao conhecimento sobre HPV, às práticas preventivas e à situação vacinal. As entrevistas tiveram duração aproximada de 12 minutos por participante e foram conduzidas pela pesquisadora e por acadêmicas colaboradoras, em ambiente escolar, sem prejuízo às atividades pedagógicas. As respostas foram automaticamente tabuladas pelo sistema e analisadas por meio de estatística descritiva e analítica, utilizando testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, com auxílio do software GraphPad Prism versão 10, adotando-se nível de significância de 5%.

Como produto técnico do estudo, foram desenvolvidas ações educativas em todas as escolas participantes, incluindo oficinas dialogadas, dinâmicas e jogos educativos, com a participação da pesquisadora, da orientadora, da 33ª Promotoria de Justiça de Campo Grande do Ministério Público de Mato Grosso do Sul, e de estudantes de iniciação científica. Além disso, foram enviados convites e vídeos informativos aos pais e responsáveis, com o objetivo de ampliar o acesso às informações e incentivar a adesão à vacinação. Após a etapa educativa, foi realizada ação de vacinação no ambiente escolar, voltada ao resgate de adolescentes não vacinadas, contribuindo para facilitar o acesso aos serviços e reduzir barreiras estruturais comuns em territórios vulneráveis.

A pesquisa visa produzir conhecimentos relevantes sobre o nível de entendimento das adolescentes acerca do HPV e da vacina, bem como identificar fatores sociais, econômicos e de acesso que influenciam a hesitação vacinal em regiões vulneráveis. Esses dados são fundamentais para compreender as desigualdades que resultam em baixas coberturas vacinais, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social, como o Jardim Noroeste (região Prosa), onde se observam desafios relacionados à infraestrutura urbana, mobilidade, condições socioeconômicas e sobrecarga dos serviços de saúde.

A realização deste estudo proporcionará impactos significativos em diferentes dimensões. Na área da saúde, permitirá fundamentar estratégias de prevenção mais eficazes, voltadas à ampliação da cobertura vacinal entre adolescentes, contribuindo para a redução da incidência de infecções pelo HPV e, a longo prazo, da ocorrência do câncer do colo do útero. Do ponto de vista social, promoverá o protagonismo juvenil e o fortalecimento do autocuidado. Em termos econômicos, ao ampliar a imunização

e prevenir agravos, poderá contribuir para a redução dos custos associados ao tratamento de doenças relacionadas ao HPV.

Os resultados da pesquisa apresentam alta aplicabilidade para os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia Saúde da Família (ESF), ao fornecer subsídios para reorganização das ações de busca ativa, o aprimoramento da vigilância vacinal e o desenvolvimento de intervenções educativas adaptadas às especificidades territoriais. Espera-se que, a partir da divulgação dos achados por meio de relatórios técnicos e da articulação com gestores, as práticas decorrentes possam ser incorporadas às rotinas dos serviços.

A experiência adquirida no desenvolvimento das ações educativas e assistenciais durante a pesquisa poderá servir como referência para replicação em outros territórios, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de imunização e promoção da saúde.

3 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) representa um importante desafio para a saúde pública mundial devido à elevada prevalência e às complicações associadas à infecção persistente. Entre os mais de 200 tipos virais identificados, destacam-se aqueles transmitidos predominantemente por contato sexual, capazes de infectar pele e mucosas anogenitais e orofaríngeas. Embora a maioria das infecções seja transitória e assintomática, parte pode evoluir para lesões neoplásicas, incluindo câncer do colo do útero, ânus, pênis, orofaringe e vulva (Okunade, 2020).

O câncer do colo do útero constitui a principal manifestação clínica associada ao HPV, sendo responsável por aproximadamente 570 mil novos casos e 311 mil óbitos anuais no mundo (Bruni et al., 2021). No Brasil, permanece entre os cânceres mais incidentes entre mulheres, com cerca de 17 mil novos casos e 7 mil óbitos anuais (INCA, 2023).

A vacinação é a estratégia mais eficaz para prevenção das infecções pelos tipos oncogênicos do HPV, com maior impacto quando realizada antes da exposição ao vírus, especialmente entre 9 e 13 anos (Ellingson et al., 2023). No Brasil, a vacina foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações em 2014 e é ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde para meninas e meninos de 9 a 14 anos, com estratégias recentes de resgate vacinal para adolescentes até 19 anos (Brasil, 2015; Brasil, 2024).

Apesar disso, a cobertura vacinal ainda apresenta desigualdades regionais. Estudos apontam que desinformação sobre transmissão, segurança e eficácia vacinal constitui importante determinante da hesitação vacinal entre adolescentes e seus responsáveis (Almeida et al., 2020; Leonel et al., 2022).

Nesse cenário, a escola configura-se como espaço estratégico para ações educativas e de vacinação, favorecendo a integração entre os setores saúde e educação, especialmente no âmbito do Programa Saúde na Escola (Baroni; Silva, 2022; Thilly et al., 2024).

Determinantes sociais, como escolaridade, renda e acesso aos serviços, influenciam diretamente o conhecimento e a adesão vacinal. Em territórios urbanos com maior vulnerabilidade social, essas desigualdades podem reduzir a adesão às ações preventivas. Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, áreas socialmente

vulneráveis, como o Jardim Noroeste, apresentam contextos que podem impactar o conhecimento e a adesão à vacinação entre adolescentes.

Embora dados nacionais e municipais indiquem avanços na cobertura vacinal contra o HPV, essas informações são majoritariamente agregadas e não permitem identificar desigualdades intraurbanas, podendo ocultar bolsões de baixa cobertura e diferentes níveis de conhecimento sobre o HPV (Gostin; Friedman, 2020).

Considerando esse contexto, torna-se fundamental produzir evidências locais que subsidiem o planejamento de ações educativas e estratégias de ampliação da cobertura vacinal contra o HPV em territórios socialmente vulneráveis. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre o HPV e a cobertura vacinal entre adolescentes do sexo feminino de 14 a 18 anos residentes em áreas de vulnerabilidade social de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, bem como subsidiar o desenvolvimento e a implementação de ações educativas voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento das estratégias de vacinação no ambiente escolar.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Analisar o conhecimento sobre a infecção por HPV e a cobertura vacinal em adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, residentes em regiões de vulnerabilidade social e econômica do município de Campo Grande, MS.

4.2 Objetivos específicos

Para o alcance do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico e de acesso aos serviços de saúde que influenciam a adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes com idade entre 14 e 18 anos.
- b) Comparar o conhecimento sobre a infecção por HPV e a cobertura vacinal autorreferida entre adolescentes de 14 a 18 anos residentes em diferentes regiões da cidade de Campo Grande, MS;
- c) Desenvolver estratégias de intervenção para o aumento da cobertura vacinal contra o HPV, com foco na busca ativa de adolescentes não vacinados.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa analítica, transversal, de abordagem quantitativa, realizada a partir da coleta de dados primários no período de maio a junho de 2025. O estudo considerou o conhecimento sobre aspectos relacionados à infecção pelo HPV e a cobertura vacinal entre adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, matriculadas do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, em duas escolas públicas do município de Campo Grande, MS: a Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, localizada no bairro Maria Aparecida Pedrossian, região das Bandeiras, e a Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss, situada no bairro Jacy, região do Anhanduizinho.

As escolas participantes foram selecionadas de forma intencional, a com o objetivo de representar diferentes contextos socioeconômicos do município. A Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade atende predominantemente estudantes residentes no Jardim Noroeste (região Prosa), uma das áreas de maior vulnerabilidade social de Campo Grande, caracterizada por indicadores como elevada taxa de gravidez na adolescência, conforme levantamento realizada pela 33ª Promotoria de Justiça de Campo Grande, do Ministério Público de Mato Grosso do Sul, em 2023. Por sua vez, a Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss apresenta indicadores educacionais e socioeconômicos mais favoráveis, embora também esteja localizada em região periférica, o que possibilitou a comparação entre realidades distintas. As escolas municipais do Jardim Noroeste não foram incluídas no estudo por ofertarem séries apenas até o 7º ano do ensino fundamental, faixa etária não contemplada por esta pesquisa.

Todas as estudantes presentes nas salas das séries supracitadas foram convidadas a participar do estudo, totalizando 308 adolescentes elegíveis, sendo 271 da Escola Dolor Ferreira de Andrade e 37 da Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss. O convite inicial foi realizado de forma verbal, durante o horário de aula, com posterior entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura pelos responsáveis legais das participantes menores de idade. De forma complementar, vídeos explicativos e convites digitais, elaborados na plataforma Canva foram encaminhados à comunidade escolar por meio de grupos institucionais no WhatsApp e das páginas oficiais das escolas no Instagram, com o objetivo de ampliar o engajamento de pais e responsáveis e também da comunidade escolar.

A coleta de dados ocorreu após o recebimento dos TCLE devidamente assinados, por meio de entrevistas estruturadas realizadas individualmente, em ambiente reservado nas escolas, durante o horário letivo, com duração aproximada de 12 minutos para não comprometer as atividades pedagógicas. Antes do início da entrevista, foi apresentado e lido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), elaborado em linguagem acessível e disponibilizado na plataforma Google Forms, para aceite da voluntária. Após o aceite, procedeu-se à aplicação do questionário, composto por 42 questões objetivas, de múltipla escolha, distribuídas em três blocos: (1) informações sociodemográficas e econômicas da adolescente e de sua família; (2) conhecimento sobre o HPV, incluindo formas de transmissão, diagnóstico e prevenção; e (3) dados referentes à vacinação contra o HPV e à situação vacinal da participante.

O instrumento de coleta foi previamente avaliado por professores especialistas nas áreas da saúde e da educação, assegurando a clareza, a pertinência e a adequação do conteúdo. Adicionalmente, foi realizado um pré-teste com alunas que não integraram a amostra principal, o que possibilitou ajustes no instrumento com base no feedback das participantes. Todas as entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora responsável e por acadêmicas colaboradoras, garantindo-se confidencialidade e o anonimato das informações por meio da atribuição de códigos alfanuméricos às participantes.

Com intuito de ampliar a adesão ao estudo, foram realizadas três visitas às escolas, em dias alternados, destinadas à apresentação da pesquisa, à entrega dos termos, ao reforço dos convites e ao agendamento das entrevistas. Além da abordagem presencial, vídeos explicativos e convites digitais foram enviados aos responsáveis por meio dos canais institucionais de comunicação das escolas.

As respostas obtidas por meio do Google Forms foram exportadas para o software Microsoft Excel® 2021 para organização inicial do banco de dados. As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas (n) e relativas (%). As associações entre as variáveis independentes e dependentes foram analisadas utilizando-se os testes Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, conforme a adequação dos pressupostos estatísticos. Adotou-se nível de significância de 5%. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism®, versão 10.

O estudo está inserido no projeto intitulado “Estratégias de Prevenção à Gravidez e às Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência”, coordenado

pela Profª Drª Cacilda Tezeli Junqueira Padovani, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 68678123.8.0000.0021 e Parecer nº6.130.174, emitido em 20 de junho de 2023. A presente pesquisa integra o escopo originalmente aprovado, não havendo necessidade de nova submissão ética, uma vez que os procedimentos adotados estão em conformidade com o protocolo previamente autorizado.

5.1 Implementação das ações educativas

Como produto técnico do estudo, foram implementadas ações educativas em ambas as escolas participantes, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o HPV, reforçar a importância da vacinação e estimular práticas de autocuidado entre adolescentes.

Na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, foram realizadas quatro atividades educativas, compostas por oficinas dialogadas, dinâmicas de grupo, jogos e distribuição de materiais informativos em formato impresso e digital. As atividades ocorreram na sala de mídia da instituição, nos períodos matutino e vespertino, com a participação de estudantes de 14 a 18 anos, matriculados do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Cada atividade teve duração média de 40 minutos, com participação rotativa das turmas, o que possibilitou alcançar um número expressivo de estudantes ao longo do período de execução.

Na Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss, foram realizadas duas atividades educativas, planejadas como contrapartida da pesquisa e estruturada de forma semelhante às desenvolvidas na primeira instituição. Os convites foram encaminhados por meio de aplicativo de mensagens institucional. As ações ocorreram em sala de aula, durante os períodos matutino e vespertino, sendo direcionadas aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com duração média de 60 minutos, o que permitiu maior aprofundamento das discussões.

Em ambas as escolas, as atividades educativas foram planejadas com o intuito de favorecer a compreensão acerca do HPV, suas formas de transmissão, medidas de prevenção e a relevância da vacinação, além de estimular o protagonismo juvenil, o diálogo e o engajamento dos estudantes no contexto escolar.

Todas as ações educativas desenvolvidas no âmbito deste estudo estão vinculadas ao Projeto de Extensão “Educar para Prevenir: HPV e Doença de Chagas”,

aprovado pelo EDITAL UFMS/PROECE nº 40/2024 – EXTENSÃO 2024, garantindo respaldo institucional e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

6 RESULTADOS

Das 308 alunas convidadas a participar do estudo, 103 adolescentes aceitaram participar e apresentaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), devidamente acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis, resultando em uma taxa de adesão de 33,4%. As participantes eram estudantes da Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, que concentrou 85,4% (n=88) da amostra, e da Escola Municipal Prof^a Brígida Ferraz Fóss, responsável por 14,6% (n=15).

A média de idade das participantes foi de 15 anos ($\pm 1,06$), com predomínio das faixas etárias de 14 anos (40,8%; n=42) e 15 anos (31,1%; n=32). Em relação à série escolar, 49,5% (n=51) estavam matriculadas no 9º ano do ensino fundamental, 26,2% (n=27) no 1º ano, 11,7% (n=12) no 2º ano e 12,6% (n=13) no 3º ano do ensino médio. A distribuição por turmas revelou maior concentração nas turmas A (25,2%) e B (24,3%).

Durante o processo de recrutamento, registrou-se o interesse de um adolescente transmasculino em participar do estudo. Embora o delineamento inicial previsse exclusivamente a inclusão de participantes do sexo feminino, sua participação foi aceita em razão da pertinência sanitária, uma vez que, apesar da identidade de gênero masculina, o participante possuía colo do útero e, portanto, permanecia suscetível à infecção pelo HPV e ao câncer do colo do útero. Esse achado reforça a necessidade de estratégias educativas e preventivas que considerem a diversidade de identidades de gênero no contexto escolar e nas ações de promoção da saúde.

6.1 Condições sociodemográficas

A maior parte das participantes residia em regiões caracterizadas por maior vulnerabilidade social no município de Campo Grande. O bairro Jardim Noroeste, localizado na região do Prosa, concentrou 43,7% das adolescentes (n=45), seguido pelo bairro Maria Aparecida Pedrossian, na região das Bandeiras (23,3%; n=24), e pelo bairro Jacy, na região do Anhanduizinho (5,8%; n=6). Ao considerar a distribuição por regiões administrativas, observou-se que 45,6% (n=47) das participantes residiam na região do Prosa, 28,2% (n=29) na região das Bandeiras, 12,6% (n=13) na região

do Anhanduizinho, 5,8%% (n=06) na área rural e 7,8% (n=8) em bairros não classificados, seja por ausência de registro ou por não pertencerem às regiões analisadas.

Quanto à autodeclaração racial, houve predominância de adolescentes que se identificaram como pardas (52,4%), seguidas por brancas (37,8%), pretas (8,7%) e indígenas (0,9%).

Em relação à escolaridade materna, observou-se maior concentração no ensino fundamental completo (31,1%; n=32) e no ensino médio completo (31,1%; n=32). Além disso, 13,5% das mães possuíam ensino superior, 3,8% pós-graduação, 1,9% não sabiam ler e escrever, 0,9% não haviam estudado, mas sabiam ler e escrever, e 7,7% das adolescentes não souberam informar a escolaridade materna.

Quanto à escolaridade paterna, predominou o ensino fundamental completo (31,1%; n=32). Observou-se, contudo, elevada proporção de adolescentes que não souberam informar o nível de escolaridade do pai (28,1%; n=29). Entre os demais, 28,1% relataram ensino médio completo, 7,7% ensino superior, 0,9% pós-graduação, 1,9% não sabiam ler e escrever e 1,9% não haviam estudado, mas sabiam ler e escrever.

No que se refere à renda familiar, a maioria das participantes relatou renda mensal entre um e três salários mínimos (48,5%). Outras faixas incluíram renda inferior a um salário mínimo (12,6%), entre três e cinco salários mínimos (12,6%), acima de cinco salários mínimos (1,9%), enquanto 24,2% não souberam informar a renda familiar.

Observou-se ainda elevada densidade domiciliar, com 50,5% (n=52) das adolescentes residindo com cinco ou mais pessoas no mesmo domicílio. As demais residiam com quatro pessoas (26,2%), três pessoas (21,3%) ou duas pessoas (1,9%).

6.2 Início da atividade sexual

Das 103 participantes, 33,0% (n=34) relataram já ter iniciado a vida sexual, com idade média da primeira relação de 14 anos. Esse achado está em consonância com evidências que apontam para a antecipação da sexarca em contextos de maior vulnerabilidade social e reforça a relevância de ações preventivas dirigidas precocemente à faixa etária estudada, especialmente no que se refere à educação sexual e à vacinação contra o HPV.

6.3 Conhecimento sobre o HPV

A análise do conhecimento revelou que 82,5% (n=85) das adolescentes afirmaram já ter ouvido falar sobre o HPV. Entretanto, a compreensão aprofundada acerca do vírus mostrou-se limitada. Apenas 51,4% (n=53) reconheceram corretamente a associação entre o HPV e o câncer do colo do útero, e somente 22,3% (n=23) mencionaram as verrugas genitais como possível manifestação clínica da infecção.

No que se refere ao caráter assintomático do HPV, apenas 34,9% (n=36) responderam corretamente que nem todas as pessoas infectadas apresentam sintomas, enquanto 33,9% (n=35) não souberam informar. Esses dados evidenciam lacunas importantes no entendimento sobre a evolução clínica da infecção.

Verificou-se associação estatisticamente significativa entre idade e reconhecimento das verrugas genitais como sintoma do HPV (p-valor 0,020), indicando maior nível de conhecimento entre adolescentes mais velhas. Observou-se também progressão no reconhecimento da via sexual como principal forma de transmissão à medida que a idade aumentava. Contudo, persistiram equívocos relevantes, como a associação incorreta da transmissão do HPV com transfusão sanguínea, para a qual foi identificada associação estatisticamente significativa (p-valor 0,042). Esses achados reforçam fragilidades no entendimento das formas de transmissão do vírus e apontam para a necessidade de estratégias educativas contínuas e mais abrangentes.

6.4 Associação do HPV com outras doenças

Os resultados evidenciaram confusão conceitual entre o HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Quando questionadas sobre a possível relação entre HPV e HIV/AIDS, 42,7% (n=44) das adolescentes acreditavam que o HPV poderia causar essa infecção, enquanto 47,5% (n=49) não souberam responder.

Em relação às doenças neoplásicas associadas ao HPV, a maioria das participantes (73,7%; n=76) reconheceu corretamente a associação com o câncer do colo do útero. No entanto, o conhecimento mostrou-se consideravelmente mais restrito quanto a outros cânceres relacionados ao vírus: apenas 35,9% (n=37)

mencionaram o câncer peniano e somente 6,8% (n=7) relacionaram o HPV ao câncer de orofaringe.

6.5 Cobertura vacinal

Em relação à vacinação, 80,5% das adolescentes reconheceram que a vacina contra o HPV é indicada para ambos os sexos. No entanto, apenas 47,5% relataram ter recebido ao menos uma dose do imunizante, enquanto 31,1% afirmaram não ter sido vacinadas e 21,3% não souberam informar sua situação vacinal.

A análise regional evidenciou desigualdades importantes na cobertura vacinal. A região do Anhanduizinho apresentou a menor proporção de adolescentes vacinadas (38,4%) e o maior percentual de desconhecimento sobre a situação vacinal (30,7%). Em contraste, regiões como Bandeiras (55,1%), Prosa (42,5%), Áreas Rurais (66,6%) apresentaram proporções mais elevadas de vacinação.

Os principais motivos apontados para a não vacinação incluíram a ausência de vida sexual (13,5%), a falta de indicação médica (4,9%), o desconhecimento dos locais de vacinação (3,9%) e a percepção equivocada de que a vacina não seria necessária (2,9%). Também foram mencionados, ainda que em menor proporção, motivos relacionados à hesitação vacinal, como a percepção de que a vacina é cara (0,9%), a oposição familiar à vacinação (0,9%) e a desconfiança quanto à segurança da vacina (0,9%). Ademais, 56,0% das adolescentes não souberam informar se a vacina poderia causar infecção pelo HPV, evidenciando importante vulnerabilidade informacional.

6.6 Associações estatísticas e interpretação

Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre a situação vacinal e variáveis como série escolar, raça/cor, renda familiar ou escolaridade dos pais. Entretanto, as diferenças observadas entre as regiões analisadas apontam forte influência do contexto territorial, da atuação das equipes de saúde e da intensidade das ações educativas desenvolvidas localmente. Observou-se maior nível de conhecimento e maior cobertura vacinal nas regiões onde houve presença mais consistente de ações intersetoriais, como as promovidas pelo Grupo de Estudos em HPV no MS, pela 33ª Promotoria de Justiça e pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

Em contrapartida, a região do Anhanduizinho apresentou os piores indicadores de conhecimento e cobertura vacinal, apesar de também ser caracterizada como território socialmente vulnerável. Esse achado sugere que a vulnerabilidade econômica, de forma isolada, não explica a adesão à vacinação, indicando que a força, continuidade e capilaridade das políticas públicas locais exercem papel determinante na proteção das adolescentes contra o HPV.

A inclusão de um adolescente transmasculino no estudo reforça a necessidade de estratégias de prevenção mais inclusivas e sensíveis às diversas identidades de gênero. Considerando sua condição anatômica e, portanto, sua vulnerabilidade ao HPV e ao câncer do colo do útero, o achado evidencia a importância de abordagens que transcendam categorias binárias tradicionais e garantam cuidado equitativo no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

6.7 Importância das ações educativas

As ações educativas desenvolvidas no âmbito da pesquisa alcançaram aproximadamente 555 adolescentes e demonstraram elevado engajamento dos participantes. A escola foi identificada como a principal fonte de informação sobre o HPV, mencionada por 68,0% das adolescentes, seguida pelos profissionais de saúde (30,1%).

A ampla receptividade às atividades dialogadas, dinâmicas de grupo e jogos educativos reforça o papel central da escola como espaço estratégico para a promoção da saúde e evidencia a importância de estratégias pedagógicas contínuas, participativas e adequadas à faixa etária para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e para o fortalecimento da adesão à vacinação contra o HPV.

Nesse contexto, o desenvolvimento das ações educativas também favoreceu a aproximação entre universidade, escola e comunidade, contribuindo para a aprovação de projeto financiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica para Educação Básica (PICTEC), da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), voltado à inserção de estudantes da educação básica em atividades científicas e tecnológicas relacionadas à promoção da saúde.

6.8 Produção de material educativo

Como produto técnico do estudo, foi elaborada a cartilha educativa intitulada “Vacinar é uma emoção”, composta por 30 páginas e destinada a adolescentes e à comunidade escolar. O material foi desenvolvido com linguagem acessível e conteúdo baseado em evidências científicas, com o objetivo de apoiar ações educativas permanentes sobre o HPV e a vacinação (Anexo A).

A cartilha foi submetida ao Conselho Editorial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para avaliação e publicação, e será encaminhada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como subsídio às ações de educação em saúde no ambiente escolar. Parte do conteúdo foi adaptada para um vídeo educativo com duração de 1 minuto e 58 segundos, distribuído por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, ampliando o alcance das informações produzidas (Anexo B).

6.9 Ação educativa via Instagram

Foi realizada uma ação digital de mobilização por meio da rede social Instagram, envolvendo o envio de materiais educativos e mensagens institucionais para 79 escolas da rede municipal e 75 escolas da rede estadual. A taxa de retorno foi reduzida, evidenciando limitações do uso do Instagram como principal canal de comunicação institucional com as unidades escolares.

Os resultados reforçam a necessidade de diversificação dos meios de contato, com utilização integrada de diferentes canais de comunicação, como e-mail institucional, WhatsApp e articulação formal com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), de modo a viabilizar maior efetividade nas ações de mobilização e parceria com as escolas.

6.10 Ação de vacinação na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade

A ação de vacinação contra o HPV foi realizada em 22 de maio de 2025, na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, em articulação com a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do Bairro Maria Aparecida Pedrossian (região Bandeiras). A atividade contou com a participação de técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, além do apoio de acadêmicos do curso de Medicina da

Universidade Anhanguera–UNIDERP, configurando uma iniciativa intersetorial que integrou ensino, serviço e comunidade no âmbito da promoção da saúde.

Para a operacionalização da atividade, foram previamente distribuídos 214 termos de autorização aos estudantes, destinados à assinatura pelos pais ou responsáveis. Os estudantes que devolveram os documentos devidamente assinados foram convocados em suas respectivas salas, ao longo dos períodos matutino e vespertino, para a realização da vacinação.

De forma concomitante à aplicação das doses, foi desenvolvida uma ampla ação educativa conduzida pelos acadêmicos de Medicina, que percorreram todas as turmas da escola, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. As atividades abordaram temas relacionados às características do HPV, formas de transmissão, importância da vacinação e orientações quanto à atualização do esquema vacinal até os 19 anos de idade. No total, 603 estudantes participaram das ações educativas, que incluíram momentos de diálogo e dinâmicas de perguntas e respostas, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e a consolidação do aprendizado.

Entre os 199 estudantes que obtiveram autorização para vacinação, 12 foram efetivamente vacinados, sendo seis do sexo feminino e seis do sexo masculino. As idades variaram entre 11 e 18 anos, com predominância de adolescentes de 16 anos (n=5), seguidos por dois de 15 anos, e um estudante em cada uma das idades de 18, 14, 13, 12 e 11 anos.

A discrepância entre o número de autorizações recebidas e o total de doses aplicadas decorreu de diferentes fatores: três termos continham nomes ilegíveis, impossibilitando a identificação do estudante; seis alunos encontravam-se ausentes no dia da ação; três autorizações foram posteriormente negadas pelos responsáveis; e três estudantes não apresentavam registro no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nem caderneta de vacinação, sendo orientados a procurar a unidade de saúde para regularização cadastral.

Adicionalmente, identificou-se que 12 estudantes que não estavam autorizados a receber a vacina no dia da ação já haviam recebido ao menos uma dose previamente. Constatou-se ainda que 141 estudantes apresentavam esquema vacinal completo, enquanto 34 não levaram a caderneta de vacinação e, simultaneamente, não possuíam registro no sistema eletrônico.

Esses achados evidenciam limitações recorrentes no processo de verificação do histórico vacinal, especialmente relacionadas à ausência da caderneta física e à incompletude ou inconsistência dos registros no sistema eletrônico do SUS. Tal cenário reforça a relevância da caderneta de vacinação como instrumento fundamental para o acompanhamento da imunização e para a efetividade de ações realizadas em ambiente escolar, sendo indispensável sua manutenção atualizada, organizada e acessível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sociodemográficos evidenciaram que a maioria das adolescentes participantes residia em territórios caracterizados por maior vulnerabilidade social, com predominância de estudantes pardas, pertencentes a famílias com renda entre um e três salários mínimos, elevada densidade domiciliar e escolaridade parental concentrada no ensino fundamental e médio. Esses elementos refletem contextos sociais que podem interferir diretamente no acesso à informação, na compreensão das ações preventivas e na adesão à vacinação contra o HPV.

Embora a maior parte das adolescentes tenha relatado já ter ouvido falar sobre o HPV, os resultados demonstraram que o conhecimento sobre a infecção permanece fragmentado e insuficiente, especialmente no que se refere às manifestações clínicas, às diferentes formas de transmissão e às doenças associadas ao vírus. A associação com o câncer do colo do útero foi reconhecida por pouco mais da metade das participantes, indicando que as informações circulam de forma parcial e descontextualizada, limitando a compreensão integral dos riscos relacionados à infecção.

Observou-se déficit expressivo no reconhecimento das verrugas genitais como manifestação clínica e no entendimento sobre formas de transmissão não sexuais. Persistiram ainda equívocos quanto à relação do HPV com outras doenças, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas, contextualizadas e culturalmente sensíveis, capazes de dialogar com a realidade dos adolescentes e de suas famílias.

A análise da cobertura vacinal revelou adesão aquém do recomendado, com proporção significativa de adolescentes não vacinadas ou que desconheciam sua própria situação vacinal. Esse desconhecimento evidencia fragilidades na comunicação entre serviços de saúde, escola e família, bem como limitações no monitoramento sistemático da caderneta de vacinação, instrumento fundamental para o acompanhamento da imunização.

As diferenças observadas entre as regiões administrativas analisadas apontaram desigualdades importantes. Enquanto regiões como Bandeiras apresentaram melhores indicadores de conhecimento e cobertura vacinal, o Anhanduizinho concentrou os piores resultados. Esses achados indicam que a vulnerabilidade social, isoladamente, não explica as disparidades identificadas,

sugerindo que a presença de ações educativas estruturadas, equipes de saúde atuantes e iniciativas intersetoriais contínuas exerce influência determinante sobre os desfechos observados.

Os motivos relatados para a não vacinação refletiram concepções equivocadas persistentes, como a crença de que a imunização só seria necessária após o início da vida sexual ou mediante indicação médica. Tais percepções reforçam que a hesitação vacinal é um fenômeno multifatorial, exigindo estratégias de comunicação mais claras, precisas e capazes de alcançar tanto adolescentes quanto seus responsáveis legais.

As ações educativas desenvolvidas no âmbito desta pesquisa desempenharam papel relevante na ampliação do conhecimento dos estudantes, alcançando mais de 500 adolescentes e promovendo um ambiente favorável ao diálogo, à reflexão crítica e à aprendizagem. A escola foi evidenciada como espaço central para a disseminação de informações sobre o HPV, reafirmando seu papel estratégico nas ações de promoção da saúde.

A elaboração da cartilha educativa e seu encaminhamento para publicação constituem importantes produtos técnicos do estudo, com potencial de uso ampliado por escolas, equipes de saúde e gestores. A adaptação do conteúdo para formato de vídeo educativo amplia ainda mais o alcance das informações, especialmente entre adolescentes, fortalecendo estratégias contemporâneas de comunicação em saúde.

A ação de vacinação realizada no ambiente escolar possibilitou o resgate vacinal de parte do público-alvo e fortaleceu o vínculo entre escola e serviços de saúde. Embora o número de doses aplicadas tenha sido reduzido, a atividade permitiu identificar lacunas relevantes no registro vacinal, a ausência frequente da caderneta de vacinação e a necessidade de maior integração entre os registros eletrônicos e a documentação física.

Destaca-se ainda que o desenvolvimento deste projeto gerou desdobramentos relevantes no campo da pesquisa e inovação científica no ambiente escolar, incluindo a aprovação de projeto financiado pelo PICTEC/FUNDECT. Esse desdobramento evidencia o potencial do estudo para continuidade e expansão das ações intersetoriais, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e comunidade escolar.

Os resultados obtidos demonstram que as políticas públicas de prevenção do HPV precisam ser fortalecidas, especialmente em territórios socialmente vulneráveis, por meio de investimentos contínuos em educação em saúde, comunicação social,

busca ativa e oferta de vacinação no ambiente escolar. Essas estratégias devem ser planejadas de forma intersetorial, envolvendo escolas, serviços de saúde, famílias e comunidade.

Recomenda-se que estratégias digitais de comunicação sejam utilizadas de forma complementar, associadas a canais institucionais formais e à articulação direta com gestores educacionais, visando maior efetividade na mobilização intersetorial.

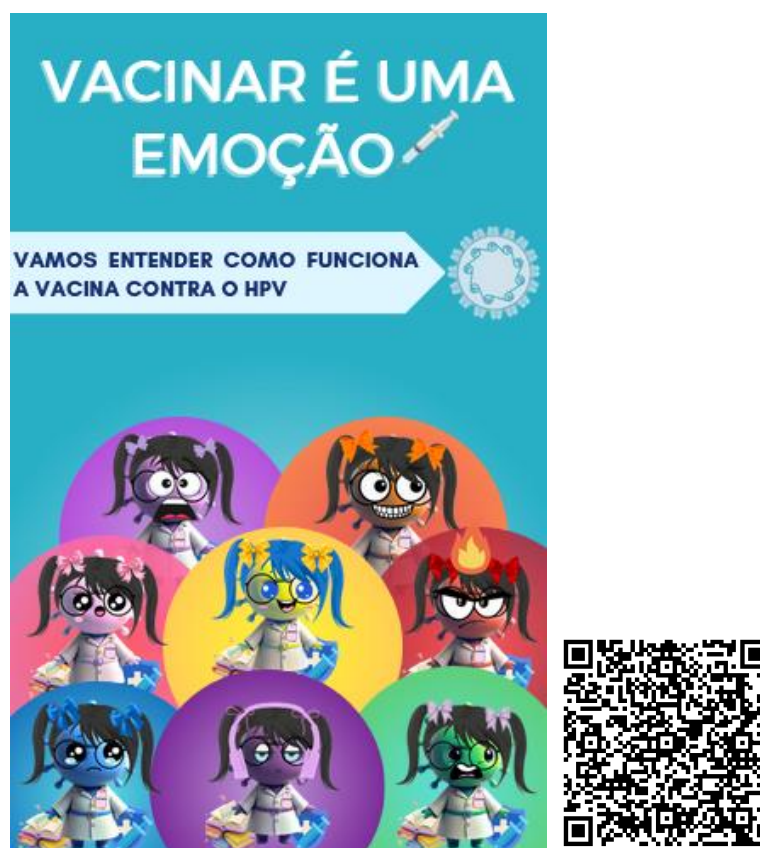
Por fim, ampliar a cobertura vacinal contra o HPV configura-se como medida essencial para reduzir, a médio e longo prazo, a incidência de lesões precursoras e cânceres HPV-relacionados. Investir na formação de adolescentes mais informados, conscientes e protegidos representa compromisso com uma geração futura menos vulnerável às doenças preveníveis e mais empoderada para tomar decisões qualificadas sobre sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rafaela Cristina Alves Altino *et al.* Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2600, 24 jan. 2020.
- BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Perception of health and education professionals on the School Health Program. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 103–115, 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe Técnico da Vacina Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18 (Recombinante): 2015**. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_Vacina_HPV_1_dose_2015.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota técnica Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS**. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>>. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRUNI L, ALBERO G, SERRANO B, MENA M, COLLADO JJ, GÓMEZ D, MUÑOZ J, BOSCH FX, DE SANJOSÉ S. **Human Papillomavirus and Related Diseases in the World: Summary Report**. [S.l.]: ICO/IARC HPV Information Centre, 10 mar. 2021. Disponível em: <<https://hvpcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Dados e números sobre câncer do colo do útero: Relatório Anual 2023**. INCA / Ministério da Saúde: [S.n.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- GOSTIN, Lawrence O.; FRIEDMAN, Eric A. Health Inequalities. **Hastings Center Report**, v. 50, n. 4, p. 6–8, 2020.
- LEONEL, Ana Clara Oliveira *et al.* Motivos da falta de adesão da vacinação contra o HPV entre adolescentes na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Educação em Saúde**, v. 10, p. 146–153, 22 nov. 2022.
- OKUNADE, Kehinde Sharafadeen. Human papillomavirus and cervical cancer. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 40, n. 5, p. 602–608, 3 jul. 2020.
- THILLY, Nathalie *et al.* Effectiveness of a School- and Primary Care–Based HPV Vaccination Intervention: The PrevHPV Cluster Randomized Trial. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 5, p. e2411938, 23 maio 2024.

ANEXOS DO RELATÓRIO TÉCNICO

ANEXO A – Cartilha Vacinar é uma emoção



Cartilha online.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1WYy37SXI4s1tY9kCIOLBQaEWcUEQWuEn/view?usp=shari
ng](https://drive.google.com/file/d/1WYy37SXI4s1tY9kCIOLBQaEWcUEQWuEn/view?usp=sharing)

ANEXO B – Vídeo Vacinar é uma emoção**VIDEO HPV**

Vídeo (MP4), 1 min 58 seg.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1SLkil4hHjkJia8YXy3FnSoQ2uv8IK5bV/view?usp=sharing>

ANEXO C – Certificados



Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Membro da Comissão Organizadora do(a) "XVI Ação Educar para prevenir: HPV - Conscientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade", vinculado(a) à Ação de Extensão "**Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**", realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 12/06/2025 a 03/07/2025, com carga horária total de **20** horas de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Certificado assinado eletronicamente. A autenticidade pode ser conferida em <https://certificados.ufms.br/validar> informando o código: **7a2d22ee-fe3d-4501-a628-3a3106333da1**

Emitido em: 10/07/2025 14:41:12



Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) ministrou/apresentou o(a) palestra "XVII Ação Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas - Conscientização sobre a infecção por HPV, Gravidez na Adolescência e da Doença de Chagas - Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade", no Projeto de Extensão **Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**, realizado(a) pelo/a Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no período de 12/06/2025 a 03/07/2025, com carga horária de 4 horas.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Certificado assinado eletronicamente. A autenticidade pode ser conferida em <https://certificados.ufms.br/validar> informando o código: **e274cf93-6132-4aa3-9e1e-52bb9f38b08e**

Emitido em: 10/07/2025 14:41:21





Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) ministrou/apresentou o(a) palestra "XVI Ação Educar para prevenir: HPV - Consientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade", no Projeto de Extensão **Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**, realizado(a) pelo/a Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no período de 12/06/2025 a 03/07/2025, com carga horária de 4 horas.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências

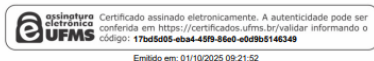


Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Membro da Comissão Organizadora do(a) "XX Ação Educar para prevenir: HPV - Consientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss", vinculado(a) à Ação de Extensão **"Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas"**, realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 25/07/2025 a 25/09/2025, com carga horária total de **20** horas de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências





Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Membro da Comissão Organizadora do(a) "XIX Ação Educar para prevenir: HPV - Conscientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss", vinculado(a) à Ação de Extensão "**Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**", realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 25/07/2025 a 25/09/2025, com carga horária total de **20** horas de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Certificado assinado eletronicamente. A autenticidade pode ser conferida em <https://certificados.ufms.br/validar> informando o código: **9561e94c-616b-4145-8e23-2b60b825569b**

Emitido em: 01/10/2025 09:21:06



Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Membro da Comissão Organizadora do(a) "XVIII Ação Educar para prevenir - Roda de conversa com 33ª promotora de Justiça e servidores da UBSF Jardim Noroeste sobre prevenção do HPV e da gravidez na adolescência", vinculado(a) à Ação de Extensão "**Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**", realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 24/08/2025 a 24/09/2025, com carga horária total de **20** horas de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Certificado assinado eletronicamente. A autenticidade pode ser conferida em <https://certificados.ufms.br/validar> informando o código: **739376dc-13d8-47a6-9a0b-b8c2f6d6a08a**

Emitido em: 01/10/2025 09:14:19





Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Palestrante do(a) "XX Ação Educar para prevenir: HPV - Conscientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss", vinculado(a) à Ação de Extensão "**Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**", realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 25/07/2025 a 25/09/2025, com carga horária total de **4 horas** de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Emitted em: 01/10/2025 09:12:50



Certificado

Certificamos que **DAYANE VANESSA OLIVEIRA GARCIA** (CPF nº 011.629.971-17) foi Palestrante do(a) "XIX Ação Educar para prevenir: HPV - Conscientização sobre a infecção por HPV e da Gravidez na Adolescência - Escola Municipal Profª Brígida Ferraz Fóss", vinculado(a) à Ação de Extensão "**Educar para prevenir: HPV e Doença de Chagas**", realizada pelo(a) Instituto de Biociências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 25/07/2025 a 25/09/2025, com carga horária total de **4 horas** de dedicação à Ação.

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani
Coordenadora da Ação

Carla Cardozo Pinto de Arruda
Diretora - Instituto de Biociências



Emitted em: 01/10/2025 09:12:40

